

Krause critica propostas de Delfim

Ex-ministro estranhou idéia de queimar reservas e a prioridade para construção de estradas

VANDA CÉLIA e
RIBAMAR OLIVEIRA

BRASÍLIA — O ex-ministro da Fazenda Gustavo Krause (PFL-PE), que retornou ontem ao plenário do Congresso, criticou a proposta feita por Delfim Netto (PDS-SP), para que o governo gaste US\$ 3 bilhões das reservas internacionais do País com a recuperação e construção de estradas.

"Esse tipo de gasto exige lastro fiscal", disse. "É estranho que o ministro Delfim, que sempre foi um monetarista clássico, tenha feito tal proposta, talvez tenha mudado."

Queima — O ex-ministro disse que fica imaginando uma possível reação de Delfim, se ele estivesse no comando da economia, e recebesse um

deputado em seu gabinete propondo a queima de reservas cambiais, a exemplo do que fez o deputado a Itamar.

Pelos cálculos de Krause, os US\$ 3 bilhões quase equivalem ao valor da base monetária — moeda em circulação no mercado, mais as reservas bancárias. Atualmente, a base está em torno US\$ 4,2 bilhões.

Por que estradas? — "Ainda acho que a regra de ouro das finanças públicas é gastar só o que se arrecada", afirmou. "Apenas o economista Keynes ousou contrariar essa regra, num momento de grave depressão econômica." Mas, de acordo com o deputado, a longo prazo, "a economia sofre os efeitos da transgressão dessa norma".

Ressaltando que não pertence ao grupo que considera

as reservas internacionais intocáveis, Krause disse que o dinheiro só deve ser usado com outros objetivos. E ironizou: "Por que Delfim Netto não sugeriu o uso de divisas com os hospitais, ou as escolas?" E completou: "Se é para gastar, vamos ver a dialética das prioridades."

Título público — Para Krause, melhor seria usar as reservas como lastro para a emissão de um título público que permitisse ampliar o prazo da dívida mobiliária federal.

O ex-ministro da Fazenda reafirmou apoio ao governo Itamar, apesar de reafirmar o que havia dito em entrevista ao Estado no mês passado, que deixou o ministério porque estava enfraquecido. "Não existe ministro da Fazenda fraco, por isso estou de volta à Câmara", afirmou.

André Dusek/AE — 2/10/92



Gustavo Krause

"Qual seria a reação de Delfim, se fosse ministro?"

Para técnicos, 'queima' de reservas é inviável

BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — As sugetões do deputado e ex-ministro Delfim Netto (PDS-RJ) ao presidente Itamar Franco, de usar parte das reservas na construção de estradas, foram contestadas ontem pela equipe econômica. O presidente ficou entusiasmado e quis saber se elas são viáveis, mas o ministro do Planejamento, Paulo Haddad, fez sua própria leitura do encontro, de acordo com um dos participantes do encontro: "Não existe um compromisso com as idéias do parlamentar."

Delfim propôs a "polêmica", queima de parte das reservas internacionais e o ordenamento da economia sem a necessidade do ajuste fiscal. Os técnicos do governo pretendem vão demonstrar ao presidente que as idéias não são

factiveis. "Existem impedimentos jurídicos e técnicos para queimar as reservas cambiais", ponderam. "É uma medida que garante maior retorno social", defendeu Delfim. O ministro Haddad concordou, mas disse que a Constituição proíbe o Banco Central de financiar o Tesouro.

O consultor-geral da República, José de Castro Ferreira, e o ministro da Justiça, Maurício Correa, acharam "bastante interessante" a alternativa de financiar a retomada dos investimentos, disse um participante da reunião.

Haddad quis saber de Delfim: "Se o senhor fosse ministro, queimaria as reservas?" O deputado rebateu: "Não, porque eu não teria adotado uma política de acúmulo de reservas." Para Delfim, o governo poderia manter as reservas liquidas em US\$ 10 bilhões.